

reafirmar a fotografia como um instrumental importantíssimo quando bem utilizada no processo de ensino aprendizagem de Geografia.

## **APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM CARTOGRAFICA PARA O ESTUDO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTO**

**ELIZABETE APARECIDA GOTARDO VELOSO**  
Pós-graduanda em Geografia – Universidade Estadual de Maringá

**CLEIDE DA SILVA PINTO**  
Bacharelanda do curso de graduação em Geografia – Universidade Estadual de Maringá

**ELZA YASUKO PASSINI**  
Departamento de Geografia - Universidade Estadual de Maringá  
elzayp@wnet.com.br

Este trabalho foi realizado com classe de adulto (18 a 57 anos de idade), PEADU Projeto de Educação para adulto. Ele foi iniciado com objetivo de entender o nível do aluno na cartografia. Foi proposto um trabalho em três fases: com uma puderam analisar as referências espaciais que os alunos utilizaram para expressar o seu trajeto, quer na forma de desenho quer na forma de escrita. O desenho utilizando pontos de referências, descrição escrita do trajeto e redesenho do trajeto descrito. Foram distribuído três folhas de papel sulfite sendo que o sujeito A desenha e descreve o seu trajeto e o sujeito B redesenha o trajeto do sujeito A utilizando a descrição escrita feita por ele. Foi um trabalho considerado “difícil” para alguns, principalmente porque poucos tem o pleno desenvolvimento da lateralidade, assim como a maioria utilizam referências particulares, não levando em conta o leitor. Muitos detalham elementos desconhecidos e não sabem generalizar. Alguns no entanto conseguiram uma representação quase próxima de um plano cartográfico, obedecendo o desenho, seqüências das ruas e colocando referências utilizadas no coletivo. Este trabalho possibilitou o entendimento da importância da prática para que refletindo coletivamente sobre eles possamos criar circunstâncias para que melhoramos numa leitura do espaço e também da utilização da linguagem cartográfica para sistematização da geografia empírica presente no cotidiano.

## **ENSINO FUNDAMENTAL COM APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM CARTOGRAFICA PARA ESTUDO GEOGRAFICO NO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTO**

**ELIZABETE APARECIDA GOTARDO VELOSO**  
Pós-graduanda em Geografia – Universidade Estadual de Maringá

**MARIA INÊS BORGHETTI GALLI**  
graduada em Geografia – Universidade Estadual de Maringá

**ELZA YASUKO PASSINI**  
Departamento de Geografia - Universidade Estadual de Maringá  
elzayp@wnet.com.br

Este trabalho foi realizado no ensino fundamental de adulto de (15 a 68 anos de idade), “PEART” Projeto de Educação do Assalariado Rural Temporário. Ele foi iniciado com objetivo de avaliar o nível e entendimento cartográfico desses alunos. Foi proposto um trabalho de desenvolvimento através de desenho, descrição e redesenho das suas casas

(plantas baixa). Foram entregues para eles três folhas de sulfites nas quais o sujeito X desenha e descreve sua casa, enquanto o sujeito Y usaria a descrição para redesenhar a mesma. Alguns conseguiram outros nem tentaram dizendo “não saber ler como então iriam desenhar suas casas”. O trabalho desenvolvido foi um “sucesso” e ao mesmo tempo “muito difícil” para muitos. Os que tiveram resultados significativos ao conseguir concretizar o desenho, se “vangloriaram” dizendo “virei pedreiro”, olha só consegui desenhar a minha casa! Na experiência que junto vivenciamos alunos e professoras, entenderam que realmente eles tem noção de espaço e conhecem a própria casa, no entanto desconhecem a linguagem cartográfica, representado o espaço conhecido da própria casa de forma particular. Com o trabalho realizado constatamos que não se pode somente repassar conteúdo aos alunos e sim levantar questões e instrumentalizá-los, de modo a lhes propiciar condições para se compreenderem como sujeitos da história/espaço e agentes de construções “não de casas” mas buscadores de melhores condições no local onde vivem. Analisar o espaço de vivência como objeto, levantando questões e representado, estamos instrumentalizando os alunos para conhecer a geografia local sistematizá-la e representa-la.

## CONCEITOS MATEMÁTICOS BÁSICOS PARA ESTRUTURAR O ENSINO DA GEOCARTOGRAFIA

ALBERTO ZUCOLOTO TESCHE

Prof. Supervisor da Rede Estadual de Educação - Paraná

ELZA Y. PASSINI

Departamento de Geografia - Universidade Estadual de Maringá

elzayp@wnet.com.br

No presente trabalho, nos propomos a usar a metáfora de Rede como paradigma e como processo, na tentativa de relacionar os conceitos básicos da Matemática, utilizando-os como subsídios para estruturar significativamente o estudo, e o desenvolvimento das noções de Geocartografia para o ensino fundamental, em particular para a 5ª série. Este trabalho, procura ir ao encontro das dificuldades que os professores de Geografia muito frequentemente possuem em manipular quantitativamente, estatisticamente, graficamente dados da realidade do seu cotidiano através dos conceitos matemáticos. Essa distância em relação aos conceitos básicos da Matemática, pode ser explicada pela maneira com que essa disciplina vem sendo ensinada nas escolas; enfatizando a formalidade e a rigidez de seus conceitos, não levando em conta as características do desenvolvimento cognitivo dos alunos, e geralmente desvinculada dos fatos relacionados com a realidade deles.

Pensando em minimizar essas dificuldades, e lançando mão da idéia da interdisciplinaridade tão incentivada pelos PCNs, iniciamos a procura de uma solução através de pesquisa, entrevista, e preenchimento de questionário elaborado de forma a contemplar todos os objetos da pesquisa, sem contudo induzir os entrevistados a uma resposta que não fosse realmente a expressão de seus anseios, comprometendo a exatidão dos dados levantados, e acarretando com isso, dificuldades na interpretação da realidade dos fatos. Procuramos efetuar essa pesquisa com professores da área de Geografia, tanto do nível fundamental como do nível médio, dando preferência a professores que tivessem pelo menos cinco anos de magistério efetivo em sala de aula. Ficou claro pelos depoimentos, quais os conceitos básicos da Matemática deveriam ser melhor trabalhados, de modo que os conteúdos de sua disciplina se desenvolvessem satisfatoriamente. As diversas disciplinas sempre se desenvolveram divorciadas umas das outras ao longo do processo educativo, embora na verdade sejam parte do conhecimento como um todo, e seus vínculos se entrelacem dando uma idéia de rede, idéia essa que recentemente vem sendo explorada.